

www.educacao.ba.gov.br

# ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

8º  
ANO

Semana 12

## CIÊNCIAS HUMANAS

De 15/06 a 19/06/2020



## Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta décima nona semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: História e Geografia.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 15/06	TERÇA 16/06	QUARTA 17/06	QUINTA 18/06	SEXTA 19/06
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Geografia	História	Geografia	História	Geografia

Antes de iniciarmos os estudos, vamos fazer uma pequena reflexão e um exercício de concentração. Para conviver, atualmente, com aspectos tão diferentes do nosso cotidiano, nada melhor do que iniciar a semana com o desafio de concentração. Vamos ao exercício da semana!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de distanciamento social, deite-se e se estique bem.

Feche os olhos e se imagine deitado em uma areia bem macia e confortável. Sinta e observe seu corpo e deixe seus braços, mãos, cabeça, coluna, pernas e pés, bem relaxados, encontrando e envolvendo-se com a areia.

Foque na sensação relaxante de seu corpo em contato com a areia, e fique nesse estado por 5 minutos. O desafio será concluído quando você permanecer por 5 minutos em percepção, equilíbrio, meditação e sentindo a areia, sem nenhuma interrupção com a chegada de pensamentos ou outras sensações.

Depois volte a perceber seu corpo, bem devagarzinho: pés, pernas, braços, mãos e cabeça e depois se levante. Concluiu?

Agora é hora de iniciar seus estudos do roteiro. Desejamos bom trabalho!

Ciências Humanas – 8º ANO	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XII – 15/06 a 19/06/2020

Data: 15/06/2020	
9h às 10h	História

Tema: Iluminismo	
Atividade	<p><b>1. Leia o texto:</b></p> <p style="text-align: center;">TEXTO 1 <b>Iluminismo e Despotismo Esclarecido</b></p> <p>A burguesia era a classe que tinha o apoio da nobreza, pois gerava lucros com o comércio. Apesar disso, aspirava o fim da intervenção do Estado na economia, o que a levou a criticar o atual sistema de governo do período, ou seja, o Antigo Regime. Na busca por maior liberdade política e econômica, surgiu, então, no século XVIII, o movimento denominado Iluminismo.</p> <p>Considerado uma revolução intelectual do “Século das Luzes”, tal movimento repercutiu pelo mundo todo e se caracterizou por tentar combater o mercantilismo, o absolutismo e a supremacia da Igreja, ou seja, os princípios do Antigo Regime, com base na razão, o conceito que fundamentava o Iluminismo e através do qual era possível atingir o conhecimento.</p> <p>Os ideais dos filósofos iluministas eram propagados através das enciclopédias, o que ficou conhecido como o Enciclopedismo. Um dos principais pensadores do período foi Voltaire, o qual criticava os absolutistas, os nobres e a Igreja, e defendia a liberdade de opinião.</p> <p>Outro grande pensador foi John Locke, o qual foi considerado o “pai do Iluminismo” por suas teorias de defesa do liberalismo político e críticas ao absolutismo. Montesquieu também foi uma figura de grande importância, pois foi o responsável pela divisão dos poderes que pertenciam à Coroa em Executivo, Legislativo e Judiciário, o que vigora até os dias atuais.</p> <p>Rousseau foi o pensador que mais se aproximou das aspirações da população, defendendo a soberania do povo e criticando até a burguesia, por seu individualismo. Adam Smith foi o criador dos ideais do liberalismo econômico, defendendo a lei da oferta e da procura. Além desses, também se destacaram filósofos como Diderot, D’Alambert, Quesnay, Buffon, entre outros.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.infoenem.com.br/iluminismo-e-despotismo-esclarecido/">https://www.infoenem.com.br/iluminismo-e-despotismo-esclarecido/</a>. Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p><b>Agora é com você!</b> Faça uma síntese do pensamento dos principais filósofos iluministas: John Locke, Montesquieu, Voltaire e Rousseau.</p>
	<p><b>2. Leia o texto e responda à questão:</b></p> <p style="text-align: center;">TEXTO 2 <b>Razão iluminista</b></p>

O Iluminismo ficou conhecido como movimento intelectual ocorrido no século XVIII. Suas ideias eclodiram primeiramente na França; posteriormente, em diferentes regiões da Europa. Também conhecido como “Ilustração” e “Luzes”, o Iluminismo e seus pensadores (cientistas, escritores e filósofos) pautaram-se pelo primado da razão, isto é, defendiam o uso da razão em oposição à tradição e ao pensamento religioso. Os iluministas acreditavam no progresso da ciência, eram contrários ao poder absoluto do rei (baseado no Antigo Regime) e solicitavam a liberdade e a tolerância.

A razão e o pensamento racionalista guiavam todos os desejos e as vontades iluministas. Os pensadores pautavam suas reflexões nas temáticas relacionadas à sociedade e ao mundo natural em que vivemos. A partir de então, começaram a pensar sobre as desigualdades sociais e a composição de elementos naturais (como a água). Sobre as formas de governo, os pensadores iluministas retomaram uma discussão dos filósofos gregos antigos, principalmente Platão e Aristóteles.

Dessa maneira, para o Iluminismo, a chave para decifrar tais indagações se encontrava na capacidade racionalizante do ser humano, ou seja, no racionalismo, e não na tradição e na religião. A razão iluminista era o caminho para as pessoas vencerem suas ignorâncias e medos e construir um mundo baseado na verdade, no progresso e na liberdade. Dessa maneira, a razão permitiria alcançar a universalidade, a individualidade e a autonomia política e comercial dentro do processo civilizatório criado pelos filósofos iluministas.

Contudo, a razão iluminista preconizava o rompimento com o governo absolutista, pautado na desigualdade jurídica e no despotismo do Antigo Regime, em que as leis eram instituídas pelo rei absoluto. Com a ascensão do Iluminismo, criaram-se as leis baseadas na razão, como a teoria da separação dos poderes: o Poder Legislativo (responsável pela elaboração das leis), o Poder Executivo (responsável pela administração governamental) e o Poder Judiciário (responsável pela fiscalização e cumprimento das leis). Os pensadores iluministas não propunham uma revolução, no entanto, reivindicaram uma ampla reforma política, econômica e social.

Razão iluminista.

Disponível em: <https://alunosonline.uol.com.br/historia/razao-iluminista.html>.

Acesso em: 03 mai. 2020.

**Responda à questão, marcando a alternativa correta:**

O movimento conhecido como Ilustração ou Iluminismo marcou uma revolução intelectual, ocorrida na sociedade europeia ao longo do século XVIII. O Iluminismo, em seu âmbito intelectual, expressou a:

- A. negação do humanismo renascentista baseado no experimentalismo, na física e na matemática.
- B. aceitação do dogmatismo católico e da escolástica medieval.
- C. defesa dos pressupostos políticos e das práticas econômicas do Estado do Antigo Regime.
- D. consolidação do racionalismo como fundamento do conhecimento humano.
- E. supremacia da ideia de providência divina para a explicação dos fenômenos naturais.

### 3. Leia o texto e responda à questão:

#### TEXTO

#### Principais idéias econômicas: da fisiocracia ao liberalismo

A fisiocracia, advinda da chamada escola fisiocrática, surgiu no século XVIII e é considerada a primeira escola de economia científica. Os fisiocratas consideravam o sistema econômico como um “organismo” regido por leis intrínsecas (pela ordem natural das coisas), sendo elas assim, cientificamente relevantes. Embasavam-se na economia agrária, identificando na terra a fonte única de riqueza.

A comparação entre a agricultura capitalista e a agricultura camponesa corroborava com a visão dos fisiocratas, que enxergavam na agricultura camponesa um atraso fadado ao fim, visto que os arrendatários capitalistas conseguiam maiores índices de produção.

Para os fisiocratas, a tarefa histórica do capitalismo consiste numa ampliação, por ele (o capitalismo) tornada possível, do excedente. Este excedente, por sua vez, seria um fenômeno típico da agricultura, onde o capitalismo se apresentaria com uma ordem própria, ao contrário do que ocorre no meio urbano, onde teoricamente não existiriam excedentes.

Definia-se excedente (ou produto líquido) como parte da riqueza produzida que excede a consumida, ao longo do processo produtivo e trabalho produtivo era o trabalho capaz de produzir excedente, temos então, a partir de uma ótica fisiocrata, o trabalho agrícola como única forma de trabalho produtivo. Apesar das limitações surgidas a partir da tomada de um conceito como esses, é de grande mérito da individualização no processo produtivo o lugar de origem do produto líquido (excedente), tendo a escola clássica tomado esse conceito dos fisiocratas como ponto de partida.

Para os fisiocratas, toda riqueza provém da terra, a indústria apenas diversifica o produto e o comércio distribui. Eram contra o intervencionismo mercantilista. Sendo importante lembrar que as ideias fisiocratas surgem na época que não existia atividade industrial, ou seja, apenas atividades ligadas ao setor primário, à agricultura. Eles também eram contra a da nobreza na economia. A escola surgiu e desapareceu como um meteoro, em torno de François Quesnay (1694-1774). No seu Quadro Econômico (Tableau économique, 1758), Quesnay representou, de modo simplificado, o fluxo de despesas e de bens entre as diferentes classes sociais. Evidenciou a interdependência entre as atividades econômicas.

#### O Liberalismo econômico

O fundador da economia clássica ou Liberal foi Adam Smith (1723-1790). Embora Smith houvesse escrito antes de o capitalismo industrial ter alcançado o seu completo desenvolvimento e alguns dos seus ensinamentos não se harmonizassem de todo com a interpretação estrita do laissez-faire, havia, nas inferências gerais da sua teoria, justificativa suficiente para aclamá-lo como o profeta dos ideais capitalistas. As doutrinas específicas dos economistas clássicos foram, no entanto, em grande parte obra dos discípulos de Smith, inclusive

	<p>escritores eminentes como Thomas R. Malthus, David Ricardo, James Mill e Nassau Senior. Os elementos principais da teoria, subscritos pela maioria desses homens, podem ser sumarizados assim:</p> <p>Individualismo econômico: cada indivíduo tem o direito de usar para seu melhor proveito a propriedade que herdou ou adquiriu por qualquer meio lícito.</p> <p>Laissez-faire: as funções do estado deveriam ser reduzidas ao mínimo compatível com a segurança pública. Compete ao governo limitar-se ao papel de modesto policial, mantendo a ordem e protegendo a propriedade, mas jamais intervindo por qualquer forma no desenrolar dos processos econômicos.</p> <p>Obediência à lei natural: existem leis imutáveis a operar no setor econômico como em todas as esferas do universo. Exemplos disso são a lei da oferta e da procura, a lei dos lucros decrescentes, a lei da renda etc. Tais leis devem ser reconhecidas e respeitadas; deixar de fazê-lo é desastroso.</p> <p>Liberdade de contrato: cada indivíduo deve ter a faculdade de negociar o contrato mais favorável que possa obter de qualquer outro indivíduo. Em especial, a liberdade dos trabalhadores e empregadores para combinar entre si a questão do salário e das horas de trabalho não deve ser embasada por leis ou pelo poder coletivo dos sindicatos de trabalhadores.</p> <p>Livre concorrência e livre-câmbio: a concorrência serve para manter os preços baixos, para eliminar os produtores ineptos e assegurar a máxima produção compatível com as necessidades públicas. Conseqüentemente, não se devem tolerar monopólios ou quaisquer leis que fixem os preços em benefício de empreendedores incompetentes. Cumpre, além disso, abolir todas as tarifas protetoras a fim de forçar cada país a se empenhar na produção daquelas mercadorias que está mais capacitado a produzir. Isso também terá o efeito de manter os preços baixos.</p> <p>Disponível em: <a href="https://rafatotamundos.wordpress.com/2012/08/10/da-fisiocracia-ao-liberalismo/">https://rafatotamundos.wordpress.com/2012/08/10/da-fisiocracia-ao-liberalismo/</a>. Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p><b>Agora é com você!</b></p> <p>Os pensadores do século XVIII preocuparam-se também com questões ligadas à economia. Nesse período, destacaram-se duas correntes econômicas: a fisiocracia e o liberalismo econômico. <b>Compare essas teorias econômicas, estabelecendo suas semelhanças e diferenças.</b></p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>O Iluminismo e Despotismo Esclarecido.</b> Disponível em: <a href="https://www.infoenem.com.br/iluminismo-e-despotismo-esclarecido/">https://www.infoenem.com.br/iluminismo-e-despotismo-esclarecido/</a>. Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p><b>Razão iluminista.</b> Disponível em: <a href="https://alunosonline.uol.com.br/historia/razao-iluminista.html">https://alunosonline.uol.com.br/historia/razao-iluminista.html</a>. Acesso em: 03 mai. 2020.</p>

	<p><b>Principais Ideias Econômicas:</b> Da Fisiocracia Ao Liberalismo. Disponível em: <a href="https://rafatrotamundos.wordpress.com/2012/08/10/da-fisiocracia-ao-liberalismo/">https://rafatrotamundos.wordpress.com/2012/08/10/da-fisiocracia-ao-liberalismo/</a>. Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p>DIAS, Adriana Machado; GRINBERG Keila; PELLEGRINI, Marco César. <b>Vontade de saber:</b> História. 8º ano - ensino fundamental anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.</p>
<b>Objetivo</b>	Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo.
<b>Depois da atividade</b>	<p>Respondeu à questão da atividade? Excelente!!! Agora, para consolidar o seu conhecimento, elabore no seu caderno, um resumo das principais características, do Iluminismo.</p> <p>Pronto! Agora, se você tiver acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>
<b>Gabarito</b>	Questão 02: D

Data: 15/06/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Meio Ambiente: Educação para o consumo

Atividade

Olá belas pessoas! Vamos embarcar em mais uma das atividades que estimulam o nosso conhecimento? Então, boa pesquisa, bons estudos.

**I. Leia com bastante atenção o texto abaixo.**

TEXTO  
**Consumo e consumismo**

**Qual a diferença entre consumo e consumismo?**

O consumo é o ato de se apropriar de algo, tendo como fundamento uma necessidade. Já o consumismo tem como base o acúmulo de produtos, sobretudo artigos supérfluos, aquilo que é desnecessário ou dispensável.

O consumo, em geral, está relacionado como a sobrevivência e a subsistência. A alimentação (consumo de alimentos), por exemplo, é necessária para a preservação das espécies.

Assim, o consumismo é a extrapolação das necessidades, é o excesso direcionado à obtenção de prazer e à satisfação momentânea de um desejo de compra.

**O que é consumo?**

O consumo é a aquisição de suprimentos que saciam as necessidades básicas dos seres humanos. Desde o início dos tempos, a vida dos seres humanos possui uma relação entre produção e consumo.

Assim, a ideia do consumo está relacionada com uma ação individual. Cada indivíduo, precisa atender às suas necessidades e garantir a sua sobrevivência e, conseqüentemente, a sobrevivência da espécie.

A partir dessa ideia, o consumo é uma característica comum a todos, é um fator que une os indivíduos. Todos possuem necessidades comuns que precisam ser sanadas através do consumo.

Os padrões de consumo variam no tempo e culturalmente. Diferentes povos em diferentes momentos possuem suas próprias necessidades de consumo, por exemplo: alimentação, roupas, habitação. Esses produtos podem variar, mas é uma necessidade dos seres humanos em geral.

**O que é consumismo?**

O consumismo, diferentemente do consumo, está relacionado com a acumulação de bens que extrapolam a necessidade de subsistência. Está relacionado a um padrão de comportamento social que compreende a aquisição de bens como forma de identidade, diferenciação social e prazer.



O consumismo é compreendido como um impulso destinado à aquisição de bens, sobretudo, supérfluos, artigos de luxo e de pouca utilidade.

### **A história do consumismo**

Segundo os estudos da história e da sociologia, o consumismo surge a partir da mudança dos modos de produção gerada pela revolução industrial. Com isso, toda a relação entre produção e consumo é reformulada.

A produção em larga escala, possibilitada pelos avanços técnicos, gerou uma maior facilidade para o consumo. Assim, um número menor de pessoas precisa produzir para que todos possam consumir.

Desse modo, a sociedade deixa de ser uma sociedade de produtores e passa a ser uma sociedade de consumidores. A produção de bens cada vez mais intensa exige que o consumo também seja cada vez mais intenso. Para isso, são criadas ferramentas para o estímulo ao consumo, dentre elas, a propaganda.

A propaganda cumpre um papel importante, estimulando as pessoas ao consumismo e associando produtos a modos de vida desejáveis.

Assim, o consumismo fundamenta-se em um processo chamado de reificação (coisificação) em que há uma inversão da relação sujeito-objeto. O indivíduo (sujeito), que antes consumia algo (objeto) por necessidade, passa a identificar a si mesmo através do seu padrão de consumo.

Os produtos perdem sua relação com a necessidade para atuarem como objetos de desejo. Assim, assumem em sua figura, a promessa de suprir outras necessidades que estão para além dos produtos como: ser visto, ser respeitado, ser admirado, ser desejado sexualmente, etc.

Logo, o consumismo retira dos seres humanos sua natureza e a associa aos bens de consumo, objetificando os indivíduos.

Disponível em: <https://www.diferenca.com/consumo-e-consumismo/>. Acesso em: 27 mai. 2020

### **II. Vamos à Atividade!**

1º) Identifique no texto as palavras desconhecidas por você, registre e coloque ao lado de cada uma delas o seu significado.

2º) Analisando o espaço que mora aponte algumas mercadorias produzidas pela população local que você e sua família consomem.

3º) Identifique pelo menos cinco propagandas que estimulou você ao consumismo e registre. Em seguida, represente no seu caderno o produto adquirido.

**Psii!!** Pode representar através de rótulo, imagem, desenho, foto.

	4º) Para você os produtos adquiridos, registrados na questão anterior, foram de fato necessários? Justifique sua resposta explicando se ainda os possui, como os utiliza e se descartou, qual o motivo.
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<b>Consumo e Consumismo.</b> Disponível em: <a href="https://www.diferenca.com/consumo-e-consumismo/">https://www.diferenca.com/consumo-e-consumismo/</a> . Acesso em: 27 mai. 2020.
<b>Objetivos</b>	Conceituar e diferenciar o que vem a ser consumo e consumismo.
<b>Depois da atividade</b>	<p>Agora de é hora de Geografar!</p> <p>Pesquise em internet, jornais, revistas e/ou na TV diversos tipos de propagandas que estimulam o consumismo. Coloque no seu caderno e analise quais os produtos lançados e o público alvo. Depois faça um comentário justificando sob o seu ponto de vista se tais produtos são ou não necessários para sobrevivência.</p> <p>Depois, convide seus colegas para uma roda de bate papo, pelo WhatsApp, Facebook, Instagram ou outra rede de comunicação virtual que tenha acesso. Registre tudo e compartilhe o resultado dessa filosófica conversa nas redes sociais que você frequenta. Ampliem seus conhecimentos e compartilhe sempre. Você estará auxiliando a outras pessoas na busca do conhecimento. Use a #educacaobahia.</p> <p><b>#Quem ama cuida... #Quem usa máscara, cuida de si e do outro.</b></p> <p><b>Psiuuu!! #fique em casa.</b></p>

## Atividade

**Vamos refletir e realizar as atividades a seguir!**

1º) No mundo contemporâneo temos uma facilidade de adquirir coisas e cada vez mais se percebe a necessidade de um repensar nessa questão. Sendo assim, com base na leitura e interpretação da imagem a seguir, destaque quais impactos ambientais o planeta sofre com o **consumismo** exacerbado, evidenciando as consequências do mesmo.

Figura 01 - Consumismo



Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/p0sN57CcUL4/hqdefault.jpg>. Acesso em: 25 mai. 2020.

2º) Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo mudou do consumo por necessidade para consumo por desejo. **Necessidades são finitas**, você as supre e fica tudo bem. **Desejos, por outro lado, são infinitos**. Tendências, moda, status, muita coisa mudou de lá para cá.

Hoje vivenciamos novas mudanças no contexto mundial, pois com a pandemia causada pelo COVID-19 alterou essa realidade e, por conta disso, requer um novo olhar da humanidade para o mundo, através dos comportamentos, das relações socioeconômicas, da relação com o planeta.

Diante do exposto, para você, a reabertura do comércio nesse momento de pandemia estimularia o consumo ou o consumismo? Justifique sua resposta destacando quais as consequências que pode sofrer a população local. (no mínimo 15 linhas).

**Vida Pós-Pandemia.** Disponível em: <https://dinheirama.com/vida-pos-pandemia-fim-do-consumismo/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Vida Pós-Pandemia.</b> Disponível em: <a href="https://dinheirama.com/vida-pos-pandemia-fim-do-consumismo/">https://dinheirama.com/vida-pos-pandemia-fim-do-consumismo/</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p> <p><b>O que pode x O que não pode.</b> Disponível em: <a href="http://www.informe.salvador.ba.gov.br/coronavirus/decretos/o-que-pode-funcionar">http://www.informe.salvador.ba.gov.br/coronavirus/decretos/o-que-pode-funcionar</a>. Acesso em: 03 mai. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Analisar as consequências do consumismo para a população e o ambiente.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Agora de é hora de Geografar!</p> <p>No quadro abaixo, divulgado pela prefeitura da cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia, está a relação dos estabelecimentos e serviços que poderão funcionar a partir do dia 03 de junho do ano vigente. Agora, <b>apenas transpando para sua realidade (município/bairro)</b>, identifique se existe(m) algum(ns) desse(s) estabelecimento(s) e serviço(s) no bairro onde você mora. Depois compartilhe com amigos, familiares e outras pessoas conhecidas nas redes sociais que você costuma frequentar para que possam ter conhecimento e assim, consumir os elementos necessários e dispostos nesses ambientes do próprio bairro.</p> <p><b>#Quem ama cuida... Quem usa máscara, cuida de si e do outro.</b></p> <p>Disponível em: <a href="http://www.informe.salvador.ba.gov.br/coronavirus/decretos/o-que-pode-funcionar">http://www.informe.salvador.ba.gov.br/coronavirus/decretos/o-que-pode-funcionar</a>. Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p>Use a #educacaobahia. <b>Psiuuu!! #fique em casa.</b></p>



Data: 16/06/2020

11h às 12h

História

Tema: Revolução Industrial

Atividade

Leia o texto com atenção e responda as questões:

TEXTO

### Revolução Industrial

Por Revolução Industrial, as ciências humanas compreendem como o período de grande desenvolvimento tecnológico que foi iniciado na Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII. Com o tempo, esse desenvolvimento espalhou-se para outras partes do mundo, como a Europa ocidental e os Estados Unidos. Assim, surgiu a indústria, e as transformações causadas por essa possibilitaram a consolidação do capitalismo.

A economia, a nível mundial, sofreu grandes transformações. O processo de produção de mercadorias acelerou-se bastante, já que a produção manual foi substituída pela utilização da máquina. O resultado foi o estímulo à exploração dos recursos da natureza de maneira excessiva, uma vez que a capacidade produtiva aumentou. A Revolução Industrial também impactou as relações de trabalho, gerando uma reação dos trabalhadores, cada vez mais explorados no contexto industrial.

O início da Revolução Industrial ocorreu pelo desenvolvimento da máquina a vapor, que aproveita o vapor da água aquecida pelo carvão para produzir energia e revertê-la em força para mover as máquinas. Na Inglaterra, ainda no final do século XVII, foi criada a primeira máquina desse tipo, por Thomas Newcomen, e, na década de 1760, esse equipamento foi aprimorado por James Watt.

Muitos historiadores sugerem, então, que a década de 1760 tenha sido o ponto de partida da Revolução Industrial, mas existe muita controvérsia a respeito da datação do início dessa revolução. De toda forma, é importante atarmos-nos ao fato de que a Revolução Industrial ficou marcada pelo desenvolvimento tecnológico e de máquinas que transformou o estilo de vida da humanidade.

As primeiras máquinas que surgiram voltavam-se, principalmente, para atender as necessidades do mercado têxtil da Inglaterra. Sendo assim, grande parte das primeiras máquinas criadas veio com o objetivo de facilitar o processo de produção de roupas. Essas máquinas teciam fios em uma velocidade muito maior que a do processo manual, e podemos destacar algumas delas, como a spinning frame e a water frame.

Com o tempo e à medida que os grandes capitalistas foram enriquecendo, o lucro de suas indústrias começou a ser revertido em investimento para o desenvolvimento das estradas de ferro, por exemplo. O surgimento da locomotiva e da estrada de ferro permitiu que as mercadorias pudessem ser transportadas com maior rapidez e em maior quantidade. Isso aconteceu porque o lucro da indústria inglesa era tão alto que permitiu a diversificação dos investimentos em outros segmentos.

A Revolução Industrial causou profundas transformações no mundo, e uma dessas transformações deu-se no processo produtivo e no estilo de vida dos trabalhadores. Para que possamos entender como a vida do trabalhador mudou, precisamos visualizar, antes, as mudanças no processo de produção de mercadorias utilizando o contexto da produção têxtil.

Antes da Revolução Industrial, o processo de produção era manufatureiro, ou seja, a produção acontecia em uma manufatura, na qual a produção era manual e o trabalhador realizava seu trabalho por meio de sua capacidade artesanal. Com o desenvolvimento das máquinas, a produção passou a ser parte da maquinofatura, isto é, a máquina era a grande responsável pela produção.

Assim, se, antes da máquina, a produção necessitava da habilidade artesanal do trabalhador, agora, isso não era mais necessário porque qualquer trabalhador poderia manejar a máquina e realizar todo o processo sozinho. Na prática, isso significa que não era mais necessário um trabalhador com habilidades manuais, e o resultado disso foi que seu salário diminuiu.

O historiador Eric Hobsbawm traz um dado interessante que comprova essa observação. Utilizando como base o salário de um artesão que trabalhava na cidade de Bolton (cidade inglesa próxima à Manchester), ele aponta que, em 1795 (no começo da Revolução Industrial), o salário médio era de 33 shillings. Em 1815, esse salário já havia caído para 14 shillings, e, entre 1829-1834, ele já era inferior a 6 shillings. Esse processo de quedas salariais aconteceu em toda Inglaterra e espalhou-se pela Europa na medida em que ela industrializou-se.

Além do salário extremamente baixo, os trabalhadores eram obrigados a aceitar uma carga de trabalho excessivamente elevada que, em alguns casos, chegava a 16 horas diárias de trabalho, das quais o trabalhador só tinha 30 minutos para almoçar. Essa jornada era particularmente cruel porque todos aqueles que não a agentassem eram prontamente substituídos por outros trabalhadores.

O trabalho, além de cansativo, era perigoso, pois não havia nada que protegesse os trabalhadores, e eram comuns os acidentes que os faziam perder os dedos ou mesmo a mão em casos mais graves. Os afastados por problema de saúde não recebiam, pois o salário só era pago para aqueles que trabalhavam. Os que ficavam fisicamente incapacitados de exercer o serviço eram demitidos e outros trabalhadores contratados.

Na questão salarial, mulheres e crianças também trabalhavam e seus salários eram, pelo menos, 50% menores do que os dos homens adultos. Muitos patrões preferiam contratar somente mulheres e crianças porque o salário era menor (e, por conseguinte, seu lucro maior) e essas eram mais sujeitas a obedecerem às ordens, sem se rebelarem.

Esse quadro de extrema exploração dos trabalhadores fez com que esses se mobilizassem em prol de melhorias de sua situação. Assim, foram criadas as organizações de trabalhadores, conhecidas no Brasil como sindicatos e na Inglaterra como trade union. As maiores reivindicações dos trabalhadores eram melhorias no salário e redução da carga de trabalho.

A mobilização dos trabalhadores deu surgimento a dois grandes movimentos, na primeira metade do século XIX, na Inglaterra, que são o ludismo e o cartismo.

O primeiro atuou no período entre os anos de 1811 e 1816 e ficou marcado pela mobilização de trabalhadores para invadir as fábricas e destruir as máquinas. Os adeptos do ludismo acreditavam que as máquinas estavam roubando os empregos dos homens e, assim, era necessário destruí-las. A repressão das autoridades inglesas sobre o ludismo foi duríssima, e o movimento teve atuação muito curta.

O segundo surgiu na década de 1830 e mobilizou trabalhadores para lutar por direitos trabalhistas e também por direitos políticos. Os cartistas tinham como uma de suas principais exigências o sufrágio universal masculino, isto é, exigiam que todos os homens tivessem direito ao voto. Além disso, reivindicavam que a classe trabalhadora tivesse representação no Parlamento.

Os protestos de trabalhadores na Inglaterra resultaram em algumas melhorias para essa classe, e essas melhorias foram obtidas, principalmente, por meio da greve. Um dos grandes ganhos dos movimentos de trabalhadores na Inglaterra foi conquistar a redução da jornada de trabalho para 10 horas por dia.

Importante mencionar que a mobilização de trabalhadores não foi resultado apenas da Revolução Industrial, uma vez que, na história recente da Europa, as populações mais pobres revoltavam-se contra as autoridades. Um exemplo na própria história inglesa foram os diggers, que se mobilizaram durante os anos da Revolução Puritana.

A Revolução Industrial, como mencionamos, iniciou-se na Inglaterra no século XVIII e, com o tempo, espalhou-se pela Europa, Estados Unidos, Japão etc. A pergunta que instiga muitos é: por que esse acontecimento se deu na Inglaterra? Isso aconteceu porque a Inglaterra reunia todas as condições necessárias para tanto.

Primeiro, o desenvolvimento tecnológico e industrial que aconteceu na Inglaterra só foi possível pelo estabelecimento precoce da burguesia no poder inglês. Isso porque a Inglaterra foi o primeiro país absolutista a passar por uma revolução burguesa — a Revolução Gloriosa, que aconteceu no ano de 1688. A partir dela, a burguesia estabeleceu-se no poder, e isso garantiu o desenvolvimento da economia inglesa.

Com essa revolução, o país converteu-se em uma monarquia constitucional parlamentarista, na qual o poder dos reis estava submetido ao Parlamento. Desse modo, a burguesia, consolidada no poder, começou a tomar medidas que a fortaleciam e atendiam seus interesses economicamente. Antes disso, a economia inglesa havia sido beneficiada por uma medida tomada em 1651, antes mesmo da Revolução Gloriosa.

Nesse ano, foram decretados, por Oliver Cromwell, os Atos de Navegação — uma lei que determinava que as mercadorias compradas e vendidas pela Inglaterra só seriam transportadas por embarcações inglesas. Isso alterou as rotas marítimas inglesas e transformou o país na maior potência comercial do mundo, dando início ao processo de acumulação de capital no país. Esse capital excedente foi utilizado no desenvolvimento das máquinas, tempos depois.

Além do capital para investir no desenvolvimento industrial, era necessário também que houvesse grande quantidade de mão de obra para trabalhar nas indústrias. Acontece que a Inglaterra do século XVIII tinha uma grande quantidade

de mão de obra, fruto dos cercamentos que forçaram os camponeses ingleses a mudarem-se para as cidades inglesas.

Esses cercamentos eram resultado da Lei dos Cercamentos, uma lei inglesa que permitia que as terras comuns utilizadas pelos camponeses fossem cercadas e transformadas em pasto para a criação de ovelhas. Essas terras comuns eram parte de um sistema feudal que separava determinadas áreas para que os camponeses as cultivassem.

Os cercamentos resultaram na expulsão dos camponeses de suas terras, uma vez que essas estavam sendo transformadas em pasto e esses não tinham mais como sobreviver no campo. Assim, os camponeses eram obrigados a irem para o único lugar onde poderiam obter um sustento: as cidades. Lá, tornaram-se mão de obra que alimentava as indústrias, e essa grande disponibilidade dava aos patrões um poder de pressão sobre o salário dos trabalhadores.

Por último, mas não menos importante, é necessário destacar que a Inglaterra possuía uma grande reserva exatamente das duas matérias-primas mais importantes para o desenvolvimento industrial naquele momento: carvão e ferro. Essas matérias eram essenciais para a construção das máquinas e para seu funcionamento (à base do vapor da água).

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm>. Acesso em: 3 mai. 2020.

1. Sobre a Revolução Industrial preencha a ficha a seguir:

I. Onde começou:-----

II. Em que período:-----

III. Ramo da produção em que a mecanização teve início:-----

IV. sistema econômico que inaugurou:-----

V. classes sociais surgidas com a industrialização:-----

2. Complete o quadro abaixo, com um dos fatores que explicam o pioneirismo inglês na Revolução industrial.

Fator Político	Fator Econômico	Fator Social	Fator Geográfico

3. Leia, atentamente os textos a seguir:

1º - “(...) mas, acima de tudo na prática, sempre que possível, de se pagar tão pouco ao operário que ele tivesse que trabalhar incansavelmente durante toda a semana para obter uma renda mínima. Nas fábricas onde a disciplina do



	<p>operariado era mais urgente, descobriu-se que era mais conveniente empregar as ,dóceis (e mais baratas) mulheres e crianças (...)”. HOBBSAWN, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>2º - “(...) na realidade, não havia horas regulares: os mestres e os gerentes faziam conosco o que desejavam. Os relógios eram adiantados de manhã e atrasados à noite; em vez de serem instrumentos para medir o tempo, eram usados como disfarces para encobrir o engano e a opressão. Embora isso fosse do conhecimento dos trabalhadores, todos tinham medo de usar relógio, pois não era incomum despedirem aqueles que ousavam saber demais sobre a ciência das horas.”</p> <p><b>Agora responda:</b></p> <p>I. Retire do 1º texto um trecho que caracterize a exploração do trabalho infantil.</p> <p>II. Segundo o 1º texto, qual o objetivo dos patrões em contratar crianças para o trabalho nas fábricas?</p> <p>III. De acordo com o 2º texto, como os trabalhadores eram tratados nas fábricas?</p> <p>IV. Por que o 2º texto diz que trabalhador tinha medo de usar o relógio?</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Revolução Industrial.</b> Disponível em: <a href="https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm">https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm</a>. Acesso em: 3 mai. 2020.</p> <p><b>Fronteiras no tempo – Episódio 7: Revolução Industrial.</b> Disponível em: <a href="https://fronteirasnotempo.com/ep7-mundo-do-trabalho/">https://fronteirasnotempo.com/ep7-mundo-do-trabalho/</a>. Acesso em: 3 mai. 2020.</p> <p>DIAS, Adriana Machado; GRINBERG Keila; PELLEGRINI, Marco César. <b>Vontade de saber: História. 8º ano - ensino fundamental anos finais.</b> 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Identificar os impactos da revolução industrial no mundo moderno e nas relações de trabalho.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Agora que já realizou a atividade, é hora de dar sua opinião: <b>Redija um pequeno texto de 10 a 20 linhas apontando pelo menos três consequências da Revolução Industrial, classificando-as em positivas ou negativas.</b> Use seu caderno, ou bloco de notas para registrar suas conclusões.</p>

Data: 17/06/2020

9h às 10h

História

Tema: Rebeliões na América portuguesa/ As conjurações mineira e baiana

Atividade

Leia os textos abaixo e responda às questões:

TEXTO

### Inconfidência Mineira x Conjuração Baiana

Vistas como as duas mais expressivas revoltas do tempo colonial, a Inconfidência Mineira de 1789 e a Conjuração Baiana de 1798 ficaram conhecidas como as duas revoltas que defendiam a extinção do pacto colonial. De fato, as imposições lusitanas e a falta de interesse pelo desenvolvimento da economia interna motivaram mineiros e baianos a conspirar contra o domínio de Portugal. Além disso, essas duas revoltas foram ideologicamente sustentadas pelas noções dos escritos iluministas.

Apesar de terem sido frustradas pelas autoridades, a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana foram marcadas por profundas diferenças. Os participantes da revolta em Minas Gerais eram todos ligados às elites locais e pretendiam melhorar sua situação com a formação de um governo livre dos impostos e representantes do poderio metropolitano. Até mesmo o alferes Tiradentes, segundo alguns pesquisadores, tinha uma condição financeira relativamente confortável.

Na Bahia, a conjuração, inicialmente, teria características muito semelhantes à da revolta que aconteceu em Minas Gerais. A elite local pretendia conduzir a tomada do poder conclamando os populares a lutarem contra seus opressores. Contudo, as condições miseráveis e as propostas de transformação disseminadas anonimamente por panfletos e pasquins instigaram os populares a tomarem conta do movimento. Mulatos, escravos, brancos pobres e negros libertos se transformaram em cabeças do levante.

A perda da condição de capital e a crise da economia açucareira atingiram uma população que sofria o mais amplo leque de privações. A falta de alimentos e emprego já eram notados nos pequenos ataques feitos contra a Câmara em razão do aumento dos preços e o desenvolvimento de outros problemas. Paralelamente, a realização de saques aos armazéns e o incêndio do Pelourinho mostraram que uma necessidade de mudança partia da população mais humilde.

No conjunto de reivindicações elaborado pelos conjurados da Bahia podemos perceber o tom popular dessa manifestação de descontentamento para com as autoridades metropolitanas. A transformação do sistema tributário, o incremento do salário dos militares de baixa patente, a liberdade comercial, a ampliação dos direitos políticos e o fim da escravidão definiam o contraste dessa revolta com a Inconfidência Mineira.

Mesmo não buscando a libertação de todo o ambiente colonial, podemos perceber que a Conjuração Baiana mostra outro lado pouco visto na historiografia do nosso país. A insatisfação daqueles que eram excluídos indica que as injustiças daquele tempo não foram sentidas de maneira passiva pelos desprivilegiados. Em contrapartida, o elitismo da Inconfidência Mineira demarca as contradições de

	<p>uma elite incapaz de abrir mão de seus interesses para a construção de uma nova sociedade.</p> <p>Disponível em:  <a href="https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/inconfidencia-mineira-x-conjuracao-baiana.htm">https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/inconfidencia-mineira-x-conjuracao-baiana.htm</a>. Acesso em: 31 mai. 2020.</p> <p>Além destas designações (Conjuração Baiana e Revolta dos Búzios), este evento também ficou conhecido como Revolta dos Alfaiates, devido a parte dos líderes exercer esta profissão popular, como também ocorreu no caso de Joaquim José da Silva Xavier (conhecido por Tiradentes) na Inconfidência Mineira.</p> <p>Para traçar relações entre a revolta da Bahia e a de Minas Gerais que envolveram estes personagens históricos, recomendamos a leitura do artigo “Tiradentes? E Lucas Dantas, Manuel Faustino, Luiz Gonzaga e João de Deus?”.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.geledes.org.br/tiradentes-e-lucas-dantas-manuel-faustino-luiz-gonzaga-e-joao-de-deus/">https://www.geledes.org.br/tiradentes-e-lucas-dantas-manuel-faustino-luiz-gonzaga-e-joao-de-deus/</a> Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p><b>Agora responda:</b></p> <p>Os textos referem-se aos líderes envolvidos em duas importantes conjurações ocorridas no final do século XVIII no Brasil.</p> <p>A. Qual conjuração se refere o primeiro texto? E o segundo texto?</p> <p>B. Com base nas informações expostas nos dois textos, indique a principal diferença entre esses movimentos.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Inconfidência Mineira x Conjuração baiana.</b> Disponível em:  <a href="https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/inconfidencia-mineira-x-conjuracao-baiana.htm">https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/inconfidencia-mineira-x-conjuracao-baiana.htm</a>. Acesso em: 31 mai. 2020.</p> <p><b>Tiradentes.</b> Disponível em: <a href="https://www.geledes.org.br/tiradentes-e-lucas-dantas-manuel-faustino-luiz-gonzaga-e-joao-de-deus/">https://www.geledes.org.br/tiradentes-e-lucas-dantas-manuel-faustino-luiz-gonzaga-e-joao-de-deus/</a> Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p>Quer saber mais um pouco. Acesse o link. Disponível em:  <a href="http://www.bahiaja.com.br/salvador/noticia/2017/08/13/olodum-lembra-herois-de-buzios-e-promove-marcha-no-centro-de-salvador,103091,0.html">http://www.bahiaja.com.br/salvador/noticia/2017/08/13/olodum-lembra-herois-de-buzios-e-promove-marcha-no-centro-de-salvador,103091,0.html</a>.  Acesso em: 03 mai. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, comparando a Inconfidência mineira com a Conjuração baiana.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Após a leitura do texto abaixo e dos seus conhecimentos sobre o tema, responda a questão.</p>

	<p>“A Inconfidência Mineira (1789) e a Inconfidência Baiana (1798) têm em comum o fato de serem reprimidas pela Coroa Portuguesa ainda na fase de preparativos e o desejo de autonomia de seus participantes, pois consideravam-se prejudicados e excluídos dos benefícios pelos quais acreditavam ter direito de usufruir em sua plenitude. Apesar de algumas opiniões contraditórias, percebe-se que o diferencial entre as duas conjurações é o fato de que a Conjuração Mineira teve um caráter elitista em sua organização e execução até o fim, enquanto a Conjuração Baiana, ao adquirir contornos mais radicais e populares, causou o afastamento dos líderes intelectuais da elite local que organizaram inicialmente o movimento, fazendo com que mulatos, escravos, brancos pobres e negros libertos se transformassem nos cabeças do levante.”</p> <p>Disponível em: <a href="https://historiasylvio.blogspot.com/2013/08/inconfidencia-mineira-x-inconfidencia.html">https://historiasylvio.blogspot.com/2013/08/inconfidencia-mineira-x-inconfidencia.html</a> . Acesso em: 03 mai. 2020.</p> <p>Fazendo um paralelo entre os movimentos revolucionários, a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, podemos afirmar que:</p> <p>a) Enquanto os participantes da Inconfidência Mineira, em geral buscaram como modelo político a república organizada nos Estados Unidos, na Conjuração Baiana foi clara a inspiração na Revolução Francesa.</p> <p>b) A existência da imprensa livre no século XVIII no Brasil possibilitou a difusão dos ideais de liberdade e igualdade em Minas e nas outras as regiões do país, possibilitando o êxito dos revoltos.</p> <p>c) Na capitania das Minas Gerais, o consumo de livros era inferior, quando comparado a outras capitanias, o que dificultou a discussão dos ideais emancipacionistas pelos setores médios urbanos.</p> <p>d) Na Inconfidência Mineira, houve um amplo apoio das camadas populares, dando maior força ao movimento, enquanto a Conjuração Baiana ficou restrita a intelectuais.</p> <p>e) Na conjuração baiana os envolvidos restringiram suas ações a reuniões secretas coordenadas pela loja maçônica Cavaleiros da Luz, sem nenhuma iniciativa de convocação pública para a luta.</p> <p>Pronto! Agora, se possuir acesso à internet, poste suas conclusões em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>
<b>Gabarito</b>	Questão 01: A

Data: 17/06/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Meio Ambiente/ Educação para o consumo

Atividade

**Leia com atenção as informações a seguir:**

Em toda e qualquer sociedade os indivíduos a ela pertencente tem a necessidade de viver, para tanto retira do ambiente aquilo que irá lhe sustentar. Entretanto, na sociedade contemporânea essa ação não corresponde apenas a necessidade, isso quer dizer, vai muito mais além do que se refere a sobrevivência.

Com base na leitura e interpretação do poema de Carlos Drummond de Andrade, **Eu etiqueta**, responda o que for solicitado.

**EU, ETIQUETA**  
**(Carlos Drummond de Andrade)**

Em minha calça está grudado um nome  
que não é meu de batismo ou de cartório,  
um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida  
que jamais pus na boca, nesta vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro  
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto  
que nunca experimentei

mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido  
de alguma coisa não provada  
por este provador de longa idade.

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,  
minha gravata e cinto e escova e pente,

meu copo, minha xícara,  
minha toalha de banho e sabonete,  
meu isso, meu aquilo,

desde a cabeça ao bico dos sapatos,  
são mensagens,

letras falantes,

gritos visuais,

ordens de uso, abuso, reincidência,

costume, hábito, premência,

indispensabilidade,

e fazem de mim homem-anúncio itinerante,  
escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.

É duro andar na moda, ainda que a moda

seja negar minha identidade,

trocá-la por mil, açambarcando

todas as marcas registradas,

todos os logotipos do mercado.

Com que inocência demito-me de ser

eu que antes era e me sabia  
tão diverso de outros, tão mim mesmo,  
ser pensante, sentinte e solidário  
com outros seres diversos e conscientes  
de sua humana, invencível condição.

Agora sou anúncio,  
ora vulgar ora bizarro,  
em língua nacional ou em qualquer língua  
(qualquer, principalmente).

E nisto me comparo, tiro glória  
de minha anulação.

Não sou - vê lá - anúncio contratado.

Eu é que mimosamente pago  
para anunciar, para vender  
em bares festas praias pérgulas piscinas,  
e bem à vista exibo esta etiqueta  
global no corpo que desiste  
de ser veste e sandália de uma essência  
tão viva, independente,  
que moda ou suborno algum a compromete.

Onde terei jogado fora  
meu gosto e capacidade de escolher,  
minhas idiossincrasias tão pessoais,  
tão minhas que no rosto se espelhavam

cada gesto, cada olhar  
cada vinco da roupa

sou gravado de forma universal,  
saio da estamperia, não de casa,  
da vitrine me tiram, recolocam,  
objeto pulsante mas objeto

que se oferece como signo de outros  
objetos estáticos, tarifados.

Por me ostentar assim, tão orgulhoso  
de ser não eu, mas artigo industrial,  
peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

Disponível em: [https://www.pensador.com/eu\\_etiqueta\\_-\\_carlos\\_drumond\\_de\\_andrade/](https://www.pensador.com/eu_etiqueta_-_carlos_drumond_de_andrade/). Acesso em: 25 mai. 2020.

1º) Crie pelo menos quatro frases críticas relacionadas ao consumismo, utilizando pelo menos duas palavras grifadas no poema, em cada uma das frases.

2º) De acordo ao seu entendimento o que o autor quis dizer no trecho abaixo?

**“É duro andar na moda, ainda que a moda  
seja negar minha identidade”**

3º) Analisando o trecho do poema e o mapa, explique qual a relação existente entre o ambos.

	<p style="text-align: center;">TEXTO 1</p> <p style="text-align: center;">Agora sou anúncio, ora vulgar ora bizarro, em língua nacional ou em qualquer língua (qualquer, principalmente).</p> <p style="text-align: center;">TEXTO 2</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Disponível em: <a href="https://horizontegeografico.files.wordpress.com/2016/04/empresas-multinacionais.jpg">https://horizontegeografico.files.wordpress.com/2016/04/empresas-multinacionais.jpg</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Poema- Eu, etiqueta.</b> Disponível em: <a href="https://www.pensador.com/eu_etiqueta_-_carlos_drumond_de_andrade/">https://www.pensador.com/eu_etiqueta_-_carlos_drumond_de_andrade/</a>. Acesso em 25 mai. 2020.</p> <p><b>Mapa multinacionais.</b> Disponível em: <a href="https://horizontegeografico.files.wordpress.com/2016/04/empresas-multinacionais.jpg">https://horizontegeografico.files.wordpress.com/2016/04/empresas-multinacionais.jpg</a>. Acesso em 27 de mai. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Analisar e contextualizar o consumismo no espaço mundial e às consequências da a população.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Agora de é hora de Geografar!! Procure imagens sobre consumismo, em jornais, revistas, internet... e faça você mesmo um poema ilustrado alertando às pessoas sobre a questão de gastos desnecessários em tempo de pandemia... Depois compartilhe sua produção nos espaços virtuais que visita.</p> <p><b>#Quem ama cuida... Quem usa máscara, cuida de si e do outro.</b> Use a #educacaobahia. Psiuuu!! #fique em casa.</p>

Data: 18/06/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Meio Ambiente/ Educação para o consumo

Atividade

Leia atentamente o texto a seguir para depois responder as questões solicitadas.

TEXTO

### Consumo, Consumismo e seus impactos no Meio Ambiente

O ato de consumo em si não é um problema. O consumo é necessário à vida e à sobrevivência de toda e qualquer espécie. Para respirar precisamos consumir o ar; para nos mantermos hidratados, temos que consumir água; para crescermos e nos mantermos saudáveis, necessitamos de alimentos. O mesmo acontece com outras espécies que compartilham este planeta conosco. São atos naturais que sempre existiram e que precisamos para nos mantermos vivos.

O problema é quando o consumo de bens e serviços acontece de forma exagerada, levando à exploração excessiva dos recursos naturais e interferindo no equilíbrio estabelecido do planeta.

Relatórios de respeitadas organizações ambientais defendem que nós, seres humanos, já estamos consumindo mais do que a capacidade do planeta de se regenerar, alterando o equilíbrio da Terra. Segundo o relatório Planeta Vivo (WWF, 2008), a população mundial já consome 30% a mais do que o planeta consegue repor. Outro relatório, o Estado do Mundo 2010, do *World Watch Institute* (WWI) coloca que hoje extraímos anualmente 60 bilhões de toneladas de recursos naturais. Isto representa 50% a mais do que extraíamos 30 anos atrás.


É verdade que a população mundial cresceu muito desde sua existência. No século XVIII (durante a revolução industrial) éramos cerca de 750 milhões de habitantes. Hoje, somos 7,6 bilhões de seres humanos na Terra. E segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial deve chegar a 8,6 bilhões de habitantes até 2030.

Isso naturalmente proporciona um aumento no consumo dos recursos do planeta. No entanto, esse consumo é extremamente desigual. Enquanto uns consomem muito mais do que suas necessidades básicas, outros sofrem com a falta de recursos. De acordo com o mesmo relatório do WWI (2010), um estudo do ecologista Stephen Pacala, da Universidade de Princeton, sobre a emissão de gás carbônico na atmosfera, revela que as 500 milhões de pessoas mais ricas do planeta (7% da população mundial) são responsáveis pela emissão de 50% do gás carbônico, enquanto três bilhões de pessoas mais pobres são responsáveis por apenas 6% das emissões deste gás.

Neste caso, o gás carbônico pode ser usado como referência para expressar a produção e o consumo de bens e serviços. Assim, os números mostram que, embora a população mundial tenha crescido muito, a desigualdade social e o consumo excessivo de uma pequena parcela da população são os principais agravantes.

Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br/consumo/consumo-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 28 mai. 2020.



	<p><b>Agora responda:</b></p> <p>1º) Sobre a relação entre a utilização dos recursos naturais e a chamada sociedade de consumo assinale <b>V</b> para as afirmativas verdadeiras e <b>F</b> para as falsas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Embora o modelo econômico adotado pela grande maioria dos países industrializados produza bens de consumo sem a preocupação de atender as necessidades dos seus habitantes, as empresas transnacionais utilizam os recursos naturais de forma sustentável.</li> <li><input type="checkbox"/> A industrialização acelerou o emprego de matérias-primas retiradas de oceanos, florestas e até mesmo de áreas semidesérticas, muitas vezes sem preocupação com a sustentabilidade.</li> <li><input type="checkbox"/> Fazemos parte de uma sociedade solidária, que valoriza os diferentes tipos de produção porque procura ser democrática no acesso aos bens de consumo, estendendo-os a todos que fazem parte dela.</li> <li><input type="checkbox"/> A utilização racional e sustentável dos recursos naturais tornou-se fundamental para a manutenção da cadeia alimentar, já que favorece a sobrevivência das espécies que vivem na Terra.</li> </ol> <p>Questão adaptada. Disponível em <a href="https://www.soexercicios.com.br/plataforma/questoesSemelhantes/12141/PUC%20-%20RIO%20GRANDE%20DO%20SUL/-consumismo-sociedade-de-consumo-intradisciplinar-globalizacao-#!">https://www.soexercicios.com.br/plataforma/questoesSemelhantes/12141/PUC%20-%20RIO%20GRANDE%20DO%20SUL/-consumismo-sociedade-de-consumo-intradisciplinar-globalizacao-#!</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p> <p>2º) Agora, corrija a(s) frase(s) que você considerou falsa(s) na questão anterior.</p> <p>3º) Produza um texto com no mínimo 10 linhas, justificando a relação entre a imagem abaixo, o tema em estudo (consumo e consumismo) e a economia doméstica. (Escreva no seu caderno)</p>  <p>Disponível em: <a href="https://www.casadicas.com.br/wp-content/uploads/2013/04/saude-financeira.jpg">https://www.casadicas.com.br/wp-content/uploads/2013/04/saude-financeira.jpg</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Consumo, Consumismo e seus impactos no Meio Ambiente.</b> Disponível em: <a href="http://www.recicloteca.org.br/consumo/consumo-e-meio-ambiente/">http://www.recicloteca.org.br/consumo/consumo-e-meio-ambiente/</a>. Acesso em: 28 de mai.2020.</p> <p><b>Questão 1 (adaptada). Questões Semelhantes.</b> Disponível em: <a href="https://www.soexercicios.com.br/plataforma/questoesSemelhantes/12141/PUC%20-%20RIO%20GRANDE%20DO%20SUL/-consumismo-sociedade-de-consumo-intradisciplinar-globalizacao-#!">https://www.soexercicios.com.br/plataforma/questoesSemelhantes/12141/PUC%20-%20RIO%20GRANDE%20DO%20SUL/-consumismo-sociedade-de-consumo-intradisciplinar-globalizacao-#!</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p> <p><b>Equilíbrio na economia doméstica.</b> Disponível em: <a href="https://www.casadicas.com.br/wp-content/uploads/2013/04/saude-financeira.jpg">https://www.casadicas.com.br/wp-content/uploads/2013/04/saude-financeira.jpg</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p> <p><b>Sugestões de vídeos:</b></p> <p><b>Vídeo 1. Como funciona nossa sociedade de consumo   Marcos Bedendo.</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ElyN2QE_6IY&amp;t=55s">https://www.youtube.com/watch?v=ElyN2QE_6IY&amp;t=55s</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p>

	<p>Publicitário pela ESPM, mestre em Administração de Empresas pela EAESP-FGV em estratégias de marketing e comportamento de consumo, é professor dos cursos de graduação e pós-graduação da ESPM-SP. É sócio consultor da Brandwagon, consultoria de marca, desenvolvendo projetos de branding, lançamento de marcas e gestão de inovação para empresas de médio e grande porte. Ele faz uma abordagem sobre o surgimento da Revolução Industrial, a produção de em massa, o transporte em massa e a questão dos produtos para a sociedade bem como, a relação do vendedor e comprador. Com essa situação, traz à luz a dificuldade disso para o consumo de massa. Com base nessa lógica, o consultor traz a perspectiva para o momento atual do autosserviço, ou seja, a compra de um produto sem ter a necessidade de um intermediário, o vendedor. Mostra que o consumidor é aquele que possui renda e o surgimento de fábrica, onde o produto está sempre no mercado e o trabalhador da fábrica terá renda disponível para consumir. É assim que surge a figura do consumidor.</p> <p><b>Vídeo 2. Sociedade de consumo.</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=QBHvsSdy56A">https://www.youtube.com/watch?v=QBHvsSdy56A</a>. Acesso em: 27 mai. 2020. Steve Cutts cria uma animação que ilustra a sociedade do consumo, com padrões de comportamento irracional e insustentável ao longo do tempo, ameaçando a existência da espécie humana e equilíbrio ambiental.</p> <p><b>Vídeo 3. Consumo Responsável.</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ElyN2QE_6IY&amp;t=55s">https://www.youtube.com/watch?v=ElyN2QE_6IY&amp;t=55s</a>. Acesso em: 28 mai. 2020.</p> <p>O vídeo mostra através de uma bela animação as consequências do consumo exagerado realizado pelas sociedades e o impacto desse consumismo para a natureza, através da escassez de determinados recursos naturais. Além disso, ressalta a importância da utilização dos 5Rs- repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar como forma de diminuir os impactos provocados pelo homem.</p>
<b>Objetivo</b>	Associar o consumismo com as despesas pessoais e domésticas.
<b>Depois da atividade</b>	<p>Agora de é hora de Geografar! <b>Equilíbrio na economia doméstica.</b></p> <p>Manter as contas em dia e não entrar em dívidas desnecessárias é o dever de casa de todos nós. Antes de fazer compras, responda para você mesmo as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Eu preciso realmente disso?</li> <li>● O preço que irei pagar é justo, fiz uma pesquisa para ter certeza disso?</li> <li>● Se eu não comprasse isso, com o mesmo valor daria para eu comprar o quê da minha lista de itens absolutamente necessários? (tenho feito isto com pacote de arroz)</li> <li>● O que estou comprando configura com um simples consumo ou estou praticando consumismo?</li> <li>● O que estou comprando é fruto da necessidade minha ou de outrem, ou é puro desejo?</li> </ul> <p>Registre estas perguntas em seu caderno ou construa um cartaz, de forma ilustrada, e deixe fixado em um local em que possa olhar sempre.</p> <p><b>#Quem ama cuida... Quem usa máscara, cuida de si e do outro.</b> Use a #educacaobahia. <b>Psiiuu!! #fique em casa.</b></p>

Data: 18/06/2020

9h às 10h

História

Tema: Brasil, sede da monarquia portuguesa/ O período Joanino

Atividade

Leia os textos 1 e 2 abaixo e responda as questões:

TEXTO 1

### Reino Unido a Portugal e Algarves - Por que o Brasil foi elevado a reino unido?

Durante o Congresso de Viena, a família real portuguesa estava no Brasil, numa situação politicamente estranha, pois d. João 6° governava o reino a partir de uma colônia. Portanto, não estava, formalmente, dentro de seu reino, mas, sim, em uma possessão além-mar de Portugal. Segundo os princípios adotados pelo Congresso de Viena, a Casa de Bragança, que reinava em Portugal antes da invasão napoleônica, seria restaurada. Porém, João de Bragança, d. João 6°, estava no Brasil, não em Portugal. E o Brasil era somente uma colônia, não tendo o mesmo status político que o reino. A saída encontrada para resolver a controvérsia foi elevar o Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves, seguindo, por exemplo, o modelo inglês do Reino Unido da Grã-Bretanha. A grande contradição, entretanto, era que o novo reino tinha dois centros políticos: Lisboa, capital de Portugal, e Rio de Janeiro, capital do Brasil, onde estava o príncipe regente. Essa contradição se arrastaria ainda por mais alguns anos, quando eclodiria, na Europa, a Revolução Constitucionalista de 1820. Pressionado pelas cortes portuguesas, d. João 6°, que àquela altura já havia sido proclamado rei, após a morte da rainha-mãe, dona Maria 1ª, retornou à Europa, em 1821. Em seu lugar, deixou o príncipe herdeiro Pedro de Alcântara de Bragança e Bourbon, na condição de príncipe regente. Contudo, a rápida evolução da crise política levaria, já no ano seguinte, à proclamação da Independência da maior colônia portuguesa. O príncipe regente tornava-se, assim, d. Pedro 1º, imperador do Brasil.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/reino-unido-a-portugal-e-algarves-por-que-o-brasil-foi-elevado-a-reino-unido.htm>.

Acesso em: 31 mai. 2020.

TEXTO 2

### Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves

Em 1815, no Rio de Janeiro, o príncipe regente português dom João VI assinou um decreto que criava o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Com isso, o Brasil deixou de ser colônia e foi elevado à categoria de reino. Embora não tivesse se tornado um país independente, passava a ter condição de igualdade com a antiga metrópole do reino, Portugal.

Essa medida foi necessária para que Portugal pudesse participar do Congresso de Viena, na Áustria. Só podiam participar dele governos que estivessem instalados em seu próprio território. E o governo de Portugal desde 1808 estava instalado no Brasil, que era sua colônia. Com a criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, a questão se resolvia.

Os principais objetivos do Congresso de Viena, iniciado no final de 1814, eram restaurar o poder das monarquias europeias e redefinir as fronteiras da Europa,

alteradas pelas guerras napoleônicas. Napoleão Bonaparte dominara boa parte do continente entre o final do século XVIII e o início do século XIX.

Tinha sido justamente para escapar da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão que a corte portuguesa se transferira para o Brasil, no início de 1808. Foi só em 1814 que, com a ajuda de soldados britânicos, os franceses foram expulsos de Portugal. O império napoleônico foi derrotado em 1815, na Batalha de Waterloo, na Bélgica. Foi antes mesmo dessa batalha final que os representantes dos países que haviam lutado juntos contra o imperador francês se reuniram no Congresso de Viena.

No nome do Reino Unido, além de Portugal e do Brasil (que na época não tinha o Acre, mas chegou a incluir o Uruguai e a atual Guiana Francesa), era feita referência aos então chamados Algarves daquém e dalém-mar. O Algarve daquém-mar era a província desse nome, no sul de Portugal. Os Algarves dalém-mar eram as terras do norte da África (no Marrocos) que tinham pertencido aos portugueses em períodos dos três séculos anteriores. Embora Portugal não tivesse mais o domínio desses territórios, ainda pretendia ter a posse deles.

Durante o Reino Unido, dom João VI foi coroado rei no Rio de Janeiro, em 1818, depois da morte de sua mãe, a rainha dona Maria I. A Guiana tinha sido devolvida à França em 1817, como consequência do Congresso de Viena. Por outro lado, o Uruguai viria a ser anexado ao Brasil em 1821, com o nome de Província Cisplatina. O reino teve de enfrentar, ainda em 1817, a tentativa revolucionária de separação de Pernambuco e da Paraíba, que se sentiam marginalizados pelo governo centrado no sul do país.

Em abril de 1821, dom João VI voltou a Portugal, levando com ele a sede do governo do reino novamente para Lisboa. Seu filho dom Pedro (o futuro imperador dom Pedro I) ficou no Brasil como príncipe regente. Quando dom Pedro proclamou a Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves não existia mais.

Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Reino-Unido-de-Portugal-Brasil-e-Algarves/483504>. Acesso em: 31 mai. 2020.

### **Agora responda as questões!**

1. Qual evento histórico, ocorrido entre 1807 e 1808, teria possibilitado esse momento?
2. Por que D. João VI elevou o Brasil à categoria de reino em 1815?
3. A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves foi uma medida tomada pelo Regente D. João, com o objetivo:
  - A. de aumentar seu poder pessoal, pois ele passou a dominar um Império que englobava as colônias espanholas na América.
  - B. de unificar as Coroas de Portugal e Espanha, que era denominada pelos portugueses de país de Algarves.
  - C. de melhorar a defesa do Brasil contra as constantes invasões de franceses e ingleses, que saqueavam as nossas cidades litorâneas.

	<p>D. de obter o reconhecimento da dinastia de Bragança por parte do Congresso de Viena, reunido na Europa e dirigido pelos países que derrotaram Napoleão.</p> <p>E. de satisfazer a cobiça das elites brasileiras, que, com essa medida, tiveram acesso às minas de prata de Potosí, na Bolívia.</p>
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<p><b>O Reino Unido a Portugal e Algarves. Por que o Brasil foi elevado a reino unido.</b> Disponível em: <a href="https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/reino-unido-a-portugal-e-algarves-por-que-o-brasil-foi-elevado-a-reino-unido.htm">https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/reino-unido-a-portugal-e-algarves-por-que-o-brasil-foi-elevado-a-reino-unido.htm</a>. Acesso em: 31 mai. 2020.</p> <p><b>Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.</b> Disponível em: <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Reino-Unido-de-Portugal-Brasil-e-Algarves/483504">https://escola.britannica.com.br/artigo/Reino-Unido-de-Portugal-Brasil-e-Algarves/483504</a>. Acesso em: 31 mai. 2020.</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Analisar os fatores que desencadearam a transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808 e as consequências desse ato para a colônia e para a Metrópole.</p>
<b>Depois da atividade</b>	<p>Agora que já realizou a atividade, é hora de usar seu caderno. Com suas palavras explique as principais mudanças provocadas pela elevação do Brasil para Reino Unido de Portugal e Algarves, em 1815.</p> <p>Pronto! Agora, se possuir acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>
<b>Gabarito</b>	<p>Questão 03: D</p>

Data: 19/06/2020

9h às 10h	História
<b>Tema: Políticas de extermínio do indígena durante o Império</b>	
<b>Atividade</b>	<p>Leia o trecho do texto abaixo e responda às questões:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;"><b>Os índios na história política do Império: avanços, resistências e tropeços</b></p> <p>Após a independência do Brasil, o estadista José Bonifácio apresentou à Assembleia, em 1823, um projeto de políticas voltadas para os indígenas, que deveriam ser conduzidas pelo Estado e que previam sua integração social ao Império por meio da educação (aprendizado da língua portuguesa), do trabalho, dos casamentos mistos (entre indígenas e brancos) e do convívio com os brancos. Contudo, na primeira Constituição do Brasil, outorgada por D. Pedro I em 1824, os indígenas não foram considerados cidadãos nem brasileiros. Segundo a Lei de Terras de 1850, os indígenas teriam direito a suas terras e não haveria necessidade de legitimação de sua posse. Porém, muitos territórios indígenas foram ocupados ao longo do século XIX, com o argumento de que não havia mais povos indígenas naquelas áreas, pois eles teriam sido miscigenados e aculturados (isso significa dizer que sua cultura original teria sido alterada). De modo geral, naquela época, políticos e intelectuais consideravam os povos indígenas selvagens e inferiores aos homens brancos, e as medidas ou propostas dos governantes de “integração social” tinham o objetivo de “civilizá-los”, ou seja, impor a eles os hábitos e costumes europeus. A vida comunitária e seus costumes tradicionais eram vistos como um obstáculo ao progresso.</p> <p>Disponível em: <a href="https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/viewFile/52/42">https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/viewFile/52/42</a>. Acesso em: 31 mai. 2020.</p> <p><b>Agora responda as questões:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>Com base nas informações do enunciado acima, explique por que as políticas indigenistas do século XIX, após a independência, desrespeitaram os costumes e as tradições dos povos indígenas.</li><li>Como ficou definida a condição civil dos indígenas diante do Estado imperial brasileiro na Constituição de 1824?</li></ol>
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<b>Os índios na história política do Império: avanços, resistências e tropeços.</b> Disponível em: <a href="https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/viewFile/52/42">https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/viewFile/52/42</a> . Acesso em: 31 mai. 2020.
<b>Objetivo</b>	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
<b>Depois da atividade</b>	<p>Agora, que você realizou a atividade, é hora de usar seu caderno, ou bloco de notas ou até mesmo o celular para gravar um vídeo, um áudio acerca da situação dos povos indígenas na História do Brasil, busque informações nos telejornais, reportagens de revistas e jornais ou em livros didáticos.</p> <p>Pronto! Agora, se possuir acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 19/06/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Meio Ambiente: Educação para o consumo

Atividade

**Que tal fazermos um QUIZ?**

Vamos lá! Analise as questões e depois assinale a alternativa correta.

**Questão 01 –(adapt) MPE-GO - 2015 - MPE-GO** - “A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa” (George Orwell, 1903-1950).

Sobre a sociedade de consumo, considere as seguintes afirmativas:

I – É o designativo para o tipo de sociedade do mundo desenvolvido que se caracteriza pelo consumo massivo de bens e serviços.

II – Na sociedade de consumo, a oferta geralmente excede a procura, os produtos são normalizados e os padrões de consumo estão massificados.

III – Seu surgimento está diretamente ligado ao desenvolvimento industrial.

IV – Na sociedade de consumo as técnicas e estratégias de marketing e a atuação da mídia não são importantes, assumindo papel secundário.

Estão corretas:

a) I, II, III, IV

b) I e II

c) I e III

d) I, II e III

e) II e IV

**Questão 02 - FGV - 2016 - SME - SP** - A figura a seguir apresenta um fenômeno estudado pela Sociologia.



Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/colunas/irene-reis/eu-consumo-voce-consome-e-distraidos-nos-nos-consumimos/>. Acesso em: 27 mai.2020.

A imagem crítica:

- a) a sociedade do espetáculo.
- b) a geração de status e valor.
- c) a sociedade de consumo.
- d) a produção de cópias e simulacros.
- e) o processo de massificação.

**Questão 03 - (Adaptada) COPEVE-UFAL - 2011** - Pode-se caracterizar empiricamente a sociedade de consumo por diferentes traços: elevação do nível

de vida, abundância das mercadorias e dos serviços, culto dos objetos e dos lazeres, moral hedonista e materialista, etc. Mas, estruturalmente, é a generalização do processo de moda que a define propriamente. A sociedade centrada na expressão das necessidades é, antes de tudo, aquela que reordena a produção e o consumo de massa sob a lei da obsolescência, da sedução e da diversificação, aquela que faz passar o econômico para a órbita da forma moda.

(LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 159).

Em essência, o texto sintetiza:

- o perfil da forma de produção na sociedade atual.
- o processo de moda como elemento que propõe uma concepção de sociedade.
- a ideia de diversificação de consumo aliado à construção de prazeres superficiais.
- o consumo como fator que caracteriza completamente a sociedade atual.
- o homem atual como um grande consumidor de objetos.

**Questão 04 - FUMARC - 2018 - SEE-MG - Professor de Educação Básica - Sociologia**  
Observe a charge do cartunista argentino Quino.



Disponível em: <http://ufgeducamor.blogspot.com/2014/08/charges-criativas.html>. Acesso em: 27 mai. 2020.

De acordo com a charge, é CORRETO afirmar que:

- deixa claro que a sociedade é plural, que os indivíduos têm o direito de desejar coisas diferentes devido às suas subjetividades, isto é, seus gostos e suas opiniões pessoais e que esta diversidade não gera conflitos sociais.
- demonstra que os indivíduos que possuem acesso restrito à educação e à cultura são discriminados pela sociedade, inclusive pela instituição policial que tende a ser mais rigorosa em relação à população de baixa renda.
- demonstra que, apesar de a sociedade valorizar as mercadorias como símbolo de status, a educação e a cultura ainda representam as melhores oportunidades para os indivíduos alcançarem o reconhecimento social.
- faz uma crítica à denominada sociedade de consumo, na qual se verifica uma tendência em valorizar mais o consumo de mercadorias do que outros aspectos da vida social, como a educação e a cultura.
- faz uma crítica à intolerância, demonstrando que ainda existem indivíduos que não entendem a opinião diferente dos outros e que, por isso, agem de maneira etnocêntrica, culminando em atitudes de violência e exclusão social.



	<p><b>Questão 05 - NUCEPE - 2015</b> - SEDUC-PI - O sociólogo polonês Zygmunt Bauman é autor da obra Vida para Consumo. Sobre o tema, de acordo com Bauman, assinale a alternativa <u>CORRETA</u>.</p> <p>a) As relações sociais construídas pelo consumo geram relações cada vez mais sólidas e estáveis.  b) Os próprios membros da sociedade de consumo são mercadorias de consumo, qualidade que os torna autênticos membros dessa sociedade.  c) Todas as necessidades dos membros da sociedade de consumo têm um condicionamento biológico.  d) A sociedade de consumo tem como característica o desestímulo ao desperdício.  e) O novo indivíduo consumista assume características sólidas e quase sempre posterga o prazer do consumo.</p>
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<p><b>Questões do Quiz.</b> Disponível em:  <a href="https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/01/exercicios-sobre-a-sociedade-de-consumo-com-gabarito.html">https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/01/exercicios-sobre-a-sociedade-de-consumo-com-gabarito.html</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p> <p><b>Eu consumo, você consome e, distraídos, nós nos consumimos.</b> Disponível em:  <a href="https://observatorio3setor.org.br/colunas/irene-reis/eu-consumo-voce-consome-e-distraidos-nos-nos-consumimos/">https://observatorio3setor.org.br/colunas/irene-reis/eu-consumo-voce-consome-e-distraidos-nos-nos-consumimos/</a>. Acesso em: 27 mai .2020.</p> <p><b>Charges criativas.</b> Disponível em:  <a href="http://ufgeducamor.blogspot.com/2014/08/charges-criativas.html">http://ufgeducamor.blogspot.com/2014/08/charges-criativas.html</a>. Acesso em: 27 mai. 2020.</p>
<b>Objetivo</b>	Testar os conhecimentos aprendidos na atividade proposta.
<b>Depois da atividade</b>	<p>Agora de é hora de Geografar! Vamos ao desafio?</p> <p>Lembra-se daquele objeto que você desejou, investiu e depois descartou? Análise qual foi o seu investimento e com base no seu custo inicial, identifique no que você poderia ter investido com o valor gasto. Relate em seu caderno e depois compartilhe com seus amigos sua análise. A ideia é apresentar um plano de ação para evitar gastos desnecessários. Sucesso nesse desafio....Compartilhe com seus amigos o resultado da sua investigação nas redes sociais que frequenta.</p> <p><b>#Quem ama cuida... Quem usa máscara, cuida de si e do outro.</b>  Use a #educacaobahia. <b>Psiiuu!! #fique em casa.</b></p>
<b>Gabarito</b>	<p>Questão 01: <b>D</b>  Questão 02: <b>C</b>  Questão 03: <b>A</b>  Questão 04: <b>D</b>  Questão 05: <b>D</b></p>